

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

AGDA MARINA FEITOSA DE SANTANA

**DESAFIOS DOCENTES ATUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-PANDEMIA: um
estudo de caso em uma escola privada em Aracaju/SE**

**Aracaju – SE
2022**

AGDA MARINA FEITOSA DE SANTANA

DESAFIOS DOCENTES ATUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-PANDEMIA: um estudo de caso em uma escola privada em Aracaju/SE

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

**Aracaju – SE
2022**

Biblioteca FAMA

S232d Santana, Agda Marina Feitosa de
Desafios docentes atuais na educação infantil pós-pandemia : um estudo de caso em uma escola privada em Aracaju/SE / Agda Marina Feitosa de Santana ; orientação[de] Prof.^a Dr.^a. Tâmara Regina Reis Sales. – Aracaju : FAMA, 2022.

19 f.

Artigo científico (Pedagogia) – Faculdade Amadeus.


Inclui bibliografia.

1. Educação infantil. 2. Ensino remoto. 3. Práticas pedagógicas. I. Sales, Tâmara Regina Reis (orient.). II. Faculdade FAMA. III. Título.

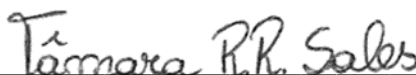
CDU: 373.2.018.43:371.133

DESAFIOS DOCENTES ATUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-PANDEMIA: um estudo de caso em uma escola privada em Aracaju/SE

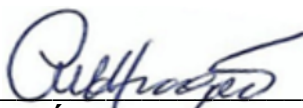
Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.



Prof. Me Williams dos Santos
Coordenador do Curso



Prof.ª Dr.ª Tâmara Regina Reis Sales
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Áurea Machado de Aragão
Avaliadora



Prof.ª Ma. Carla Daniela Kohn
Avaliadora

Avaliação Final: Aprovada

Aprovada em: Aracaju 01/11/2022

DESAFIOS DOCENTES ATUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-PANDEMIA: um estudo de caso em uma escola privada em Aracaju/SE

Agda Marina Feitosa de Santana¹

RESUMO

Em 2020 a COVID chegou ao Brasil, mudando a vida de todos, e colocando os professores para darem aulas remotas, a pandemia passou e os desafios para os docentes da educação infantil continuaram. Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem na turma do infantil V, do Colégio Salesiano, no contexto da educação pós-pandemia, observando as práticas pedagógicas, compreendendo a avaliação do docente no processo de aprendizagem e as mudanças nas práticas pedagógicas pós pandemia. A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso com observação da turma e entrevista com a docente. Possibilitando uma melhor compreensão dos desafios que os docentes enfrentam ao retorno da sala de aula, e o que tem feito para ajudar nos novos desafios. Os resultados mostram que os alunos foram prejudicados durante as aulas remotas e o retorno as salas de aulas pode exigir um pouco mais dos professores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Remoto. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

In 2020, COVID arrived in Brazil, changing everyone's lives, and putting teachers to teach remotely, the pandemic passed and the challenges for early childhood education teachers continued. This study was carried out with the objective of analyzing the teaching and learning process in the children's class V, from Colégio Salesiano, in the context of post-pandemic education, observing pedagogical practices, understanding the evaluation of the teacher in the learning process and the changes in post-pandemic pedagogical practices. The methodology used was based on a bibliographic research and a case study with observation of the class and an interview with the teacher. Enabling a better understanding of the challenges that teachers face when returning to the classroom, and what they have been doing to help with the new challenges. The results show that students were harmed during remote classes and returning to classrooms may require a little more from teachers.

Keywords: Child Education. Remote Learning. Pedagogical Practices.

* Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus. E-mail: a_marina56@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto a Europa registrava centenas de casos de covid, uma doença infecciosa causada pelo coronavírus que foi descoberto em dezembro de 2019, o Brasil teve o seu primeiro registro em março de 2020, e de forma avassaladora elevou o número de mortes, nos obrigando a modificar as nossas rotinas, com o “fique em casa”, nos deixando longe dos familiares. Mesmo recomendando o uso de máscaras para a população, o governo de Sergipe, com o decreto N° 40560 de 16/03/2020, proibiu a abertura de todos os serviços que não eram essenciais, incluindo a ida até as escolas, causando um grande prejuízo na aprendizagem escolar.

As escolas privadas iniciaram com o ensino remoto e um tempo depois as escolas públicas. Lembrando que nem todas as crianças tinham acesso à internet e as que tinham sofriam com o distanciamento do professor, pois não tinham o costume das aulas remotas, e com isso necessitavam da ajuda dos pais que muitas vezes não sabiam ajudar pois alguns não tiveram acesso à educação.

De acordo com uma pesquisa divulgada em 2021 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) para a infância e do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) em 2021, o Brasil corre o risco de regredir duas décadas no acesso à educação. Com essa pesquisa surgiram as perguntas: até que ponto o ensino remoto afetou o ensino nas aulas presenciais? E o aprendizado dos alunos? Os alunos sentiram dificuldade ao retornar as salas de aula na modalidade presencial?

Com o avanço das vacinas, em 2021, começou a retomada das aulas presenciais incentivando os alunos a voltarem às salas de aula. É importante abordar os aspectos emocionais, as inseguranças, refletir sobre as novas dinâmicas de se adaptar as novas realidades, estimular a socialização que foi privada na pandemia.

Enquanto falamos sobre as novas realidades na perspectiva do aluno, como fica o professor nessa questão que a todo momento tem que se adaptar a uma realidade diferente, e ainda assim tem que ser um bom profissional, a volta às salas de aula foi um novo desafio, tendo em vista a dificuldade em alfabetizar crianças que não aprenderam durante a pandemia.

Pensando em todas as consequências e práticas pedagógicas, foi realizada uma pesquisa com uma turma do infantil V, de uma escola privada situada em Aracaju/SE, que está sendo alfabetizada e retornou no ano de 2021 às aulas presenciais.

O objetivo geral do estudo é analisar o processo de ensino e aprendizagem na turma do infantil V, do Colégio Salesiano, no contexto da educação pós-pandemia. Os objetivos específicos são observar as práticas pedagógicas na turma do infantil V, do Colégio Salesiano; compreender como a docente avalia o processo de aprendizagem das crianças no infantil V, do Colégio Salesiano; e entender as mudanças nas práticas pedagógicas durante e após a pandemia.

A pesquisa tem abordagem qualitativa pois examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade, portanto seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática. Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

A natureza da pesquisa é bibliográfica, pois reúne e analisa textos já publicados sobre a teoria, para direcionar e auxiliar no desenvolvimento do projeto.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Foi realizado um estudo de caso, no qual foi observada e analisada a sala de aula do infantil V do Colégio Salesiano.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2005, p. 19)

No estudo de caso, utilizamos como instrumento de pesquisa a observação da turma, e realização de entrevista com a professora. A “entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana” (FONTANA; FREY,1994 apud DUARTE; BARROS, 2005, p. 62). A entrevista realizada foi do tipo informal pois tem como objetivo uma visão geral do problema pesquisado e a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2.1 A etapa da Educação Infantil

A educação infantil é uma fase de importância para o indivíduo, pois ele começa a conviver com pessoas que vão além do núcleo familiar, aprende a se relacionar e viver em sociedade, desenvolver capacidades cognitivas e motoras, e habilidades fundamentais para formação humana.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que uma informação mútua; este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET,1972, p. 50)

Mesmo sabendo da importância da escola para o desenvolvimento da criança, Piaget (1972) ressalta o quanto a família também faz parte do processo de desenvolvimento da criança e sua educação, e na educação infantil essa relação entre família e escola é importantíssima, como para as crianças que estão se acostumando com essa nova vivência, e as que já estão na escola também, pois participar das evoluções do seus filhos aprendendo a respeitar seus processos é importante para o desenvolvimento e deixa a responsabilidade da educação mais leve para ambos os lados (escola/família).

Piaget desenvolveu uma longa análise e estudos sobre o desenvolvimento e a inteligência infantil, entendendo que eles se modificam de

acordo com o crescimento do indivíduo e suas vivências práticas, ou seja, o desenvolvimento e a inteligência se dão por meio de hábitos e de contato com o meio que passam pelo processo de assimilação e acomodação para chegar ao equilíbrio da atividade mental.

Ora assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar 'adaptação' ao equilíbrio destas assimilações e acomodações (PIAGET, 1999, p.17).

Ao passar pelo processo de assimilação e acomodação o indivíduo chega no equilíbrio, pois ele conseguiu aumentar o seu conhecimento, mas para alcançar esse equilíbrio Piaget (1999) divide o desenvolvimento infantil em quatro estágios que são: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p.197).

O estágio sensório motor dura dos 18 aos 24 meses quando o bebê começa o seu contato com o mundo e também a se descobrir, nesse período a capacidade sensório motora aumenta, vai se adaptando aos reflexos e percebendo a intencionalidade das ações motoras.

O segundo estágio é o pré-operacional que acontece entre 2 e 7 anos, é marcado pela comunicação verbal e a criança fala sem pensar no próximo e sem conseguir criar conceitos, além de ser a fase marcada pelo egocentrismo, então, por exemplo, quando a criança bate em uma mesa, ela acredita que a culpada é a mesa e não ela. "No nível em que a criança anima os corpos exteriores inertes, ela materializa, em compensação, o pensamento e os fenômenos mentais" (PIAGET, 1964, p.325), ela não tem muita noção do eu e existe confusão entre o imaginário e o real.

Concluindo que Piaget (1999) respeita cada fase da criança, levando em conta não somente o aprendizado escolar, mas também o que ele aprende no convívio com o meio, e a sua forma de adaptação e de ver o mundo.

2.2 O “novo normal” no processo de aprendizagem na Educação Infantil

Em março de 2020, por conta da doença infecciosa da covid 19, o governo de Sergipe, com o decreto N° 40560 de 16/03/2020, determinou que fechassem as escolas, tal feito impediu as crianças de saírem das suas casas e manterem contato com outras crianças e outras pessoas, e uma vivência que vai além das suas casas. Conforme o decreto:

Art. 2º Para o enfrentamento inicial da emergência de saúde decorrente do coronavírus, ficam suspensos: IV - atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada. (SERGIPE, 2020, p. 1)

Segundo Freire (1977), a educação não se dá somente do conhecimento do professor, mas considera que as crianças já trazem um aprendizado diante das vivências e relações construídas no seu dia a dia que se forem aproveitadas podem trazer críticas e estimular opiniões, gerando assim aprendizado para crianças e o adulto que o orienta. Mas com a pandemia como intensificar esses aprendizados sem o contato físico entre as crianças?

Repetimos que o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 1977, p. 36).

Alguns meses se passaram e como nada voltava à normalidade, as instituições foram introduzindo as aulas remotas, mas será que seria um aprendizado suficiente para suprir e alcançar o desenvolvimento das crianças? Segundo Piaget (1999) para a criança aprender não é só pensar, é necessário conhecer, aprimorar, ir a fundo no conhecimento, se possível modificar, estimular o aluno a ser crítico, a trazer o seu conhecimento e ajustar ao que já existe, a relação homem-mundo o que não é muito possível diante de uma tela.

O conhecimento não é uma cópia da realidade. Para conhecer um objeto, para conhecer um acontecimento não é simplesmente olhar e fazer uma cópia mental, ou imagem, do mesmo. Para conhecer um objeto é necessário agir sobre ele. Conhecer é modificar, transformar o objeto, e compreender o processo dessa transformação e, conseqüentemente, compreender o modo como o objeto é construído. (BECKER, 2008, p. 72)

Unindo Piaget (1999) que defende e respeita as fases de aprendizados da criança, e o Freire (1977) que fala sobre a educação que estimula seres pensantes, fica a reflexão de como serão as aprendizagens das crianças que estão voltando as aulas presenciais que não tinham contato com o mundo e com outras pessoas e crianças que viveram a pandemia, suas fases de aprendizados diante de uma tela, como ser críticos e ir a fundo em um conhecimento se o comodismo estava na palma da mão.

[...] relações entre o sujeito e o seu meio consistem numa interação radical, de modo tal que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado indiferenciado; e é desse estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito, o outro de acomodação às próprias coisas. (PIAGET, 1936, p. 386)

Percebendo que a relação sujeito e meio tem sua importância para o aprendizado das crianças, é interessante observar os resultados e prejuízos de aprendizagens de crianças que estavam estudando presencial e foram para o ensino remoto, como ao contrário, também.

2.3 Práticas pedagógicas na Educação Infantil

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei Nº9.394 de 20 de dezembro, 1996), a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos, complementando o que a criança já aprendeu com a sociedade e a família, ou seja, a criança aprende com o meio em que vive, seja ele na escola ou em casa, é importante que o professor observe e não reprima os conhecimentos prévios da criança.

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, *online*)

Analisando o que diz a LDB, é importante ressaltar que a educação infantil vai além do acolhimento na entrada dos alunos, é o cuidar e o amor dos

profissionais que estão ali para estimular e educar alunos críticos, utilizando práticas pedagógicas como brincar, atividades realistas ou que mostrem que o que eles estão aprendendo vai além dos muros da escola.

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que essas atividades se desenvolvam para além do ambiente familiar, por ser um meio, muitas vezes, mais rico que o da família, na medida em que é mais diversificado e pode oportunizar às crianças convivência entre si e com outros adultos que não são seus pais. (HORN, 2003, p.106)

Com a pandemia, no ano de 2020, as práticas tiveram que ser atualizadas e os professores utilizando as suas criatividade, tiveram que mostrar aos alunos que as telinhas podiam ser locais de aprendizado, e sempre lembrando de proporcionar experiências e vivências, mesmo que fossem só com seus familiares, sempre pensando no desenvolvimento da criança.

A educação da primeira infância deve contribuir para aprendizagem holística em vários níveis, tais como cuidados e educação, brincadeira e aprendizagem, autonomia e cooperação, sentimentos e razão, bem como uma abordagem integrada à apropriação de linguagens plurais e inteligências. (OLIVEIRA, 2019, p.140).

É sabido que o ser humano precisa do contato com o outro, e não é diferente com crianças da educação infantil, e esse contato ajuda no aprendizado, por isso o ensino remoto não é o modelo ideal de ensino. Mas, diante do contexto da pandemia foi necessária a mudança para o remoto e a mudança da prática pedagógica dos professores, foi um tempo desafiador, porém de muito ensinamento, em que no atual retorno podemos perceber alguns educadores utilizando a tecnologia como auxílio no processo de aprendizagem, em suas aulas.

3 O ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO SALESIANO

O Colégio Salesiano é uma rede privada de ensino, com unidades situadas em várias regiões do Brasil e até fora dele, nesse artigo realizamos a pesquisa na unidade infantil do Salesiano Aracaju, que tem sua equipe composta por: um diretor geral, uma coordenadora, um auxiliar de coordenação, oito professoras, oito auxiliares, quatro mediadoras, duas estagiárias, uma professora de

educação física, dois professores de inglês e três pessoas que fazem a limpeza da escola, chamadas de pessoal do apoio.

Ao entrar na escola encontramos uma área coberta com bancos, para os pais esperarem as crianças, secretaria e sala de espera, e em um andar em cima da secretaria temos duas salas, uma da auxiliar de coordenação e uma utilizada para o depósito de materiais utilizados pela escola, e um banheiro, voltando para o térreo onde é todo o espaço utilizado pelas crianças, encontramos 10 salas sendo uma da coordenadora e duas utilizadas para realização de alguns esportes e o restante distribuídas para as turmas do infantil II ao infantil V, oito banheiros sendo dois para funcionários, refeitório, parque, o canto do conto feito embaixo de uma árvore para contar histórias e a horta.

Atualmente a unidade infantil conta com oito turmas, sendo elas duas turmas do infantil II com 12 alunos cada uma, duas do infantil 3 com 15 alunos cada uma, duas do infantil 4 com 20 alunos cada uma e duas turmas do infantil 5 sendo uma com 20 alunos e a outra com 19.

É possível encontrar em vários pontos do colégio áreas com árvores e flores possibilitando o contato das crianças com a natureza, começando pelo parque que tem três árvores, e ao fundo a hortinha onde alguns professores utilizam com os alunos para plantarem de acordo com o que é estudado. Temos o espaço onde eles tomam banho de chuveirão coberto com flores, um caminho chamado jardim, que leva de uma parte da entrada da escola até o quiosque (local onde eles brincam e acontecem os bom dias) e por fim o canto do conto para onde levam as crianças para escutarem histórias, que também é coberto por árvores.

Percebemos como o colégio é amplo e não submetem as crianças a subirem escadas, mantendo contato com a natureza e disponibilizando de uma grande equipe pedagógica.

3.1 Observação na turma do Infantil V

Foi realizada a observação na turma do infantil V que teve a duração de duas semanas, no período de 22/08/2022 até 02/09/2022, tendo a oportunidade de acompanhar os alunos realizando as verificações, ou seja, os alunos realizam uma prova para os professores acompanharem o seu aprendizado.

Durante a primeira semana pude acompanhar toda a rotina do professor e dos alunos em uma semana normal de trabalho com os objetos de conhecimento, mas agitada por conta dos ensaios para apresentação do folclore, é notório como as crianças se interessam pela arte e por coisas novas e diferentes da sua rotina. Além do folclore foi introduzida uma nova letra, a letra G, conteúdos do livro e a sequência numérica do 60 ao 69.

A professora apresentava no quadro a nova letra, explicava o seu som e em seguida apresentava a família da letra, reforçava com leitura durante a semana e nas atividades que não eram do livro, da mesma forma com os números eram apresentados no quadro, e reforçados em atividades, os alunos sempre participativos. Porém, foi possível observar que eles confundem as letras que têm sons parecidos, como G e J. Para o livro, o método é diferente sempre existe uma vivência para em seguida a atividade ser realizada, essa vivência na semana da observação foi a câmera escura, onde as crianças entravam em uma caixa e conseguiam visualizar a sua volta de cabeça para baixo. Nas vivências foi possível perceber uma interação maior dos alunos por ser algo diferente das aulas normais, porém nos dois modos a professora sempre respeita e aceita a opinião dos alunos e tenta exemplificar da melhor forma para não existir dúvidas.

É válido ressaltar que essa foi uma semana que antecedeu a semana de avaliações, não estavam sendo feitas revisões e os conteúdos novos eram introduzidos a todo vapor, e de uma maneira rápida pois eram necessários ensaios para apresentação do folclore.

Na segunda semana, a semana das verificações eram enviadas as revisões para serem respondidas em casa e na sala de aula eram feitas as provas, a professora lia a questão e os alunos respondiam de acordo com o que sabiam, tiveram prova de português, matemática, natureza e sociedade e inglês. A professora e sua auxiliar sempre prestando atenção se algum dos alunos não conseguisse acompanhar e solicita a tirar dúvidas sem dar as repostas.

Portanto, avaliar é muito mais do que aplicar um teste, uma prova, fazer uma observação, saber se um aluno merece esta ou aquela nota, este ou aquele conceito. Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005, p 34).

Após as duas semanas de observação foi possível perceber que apesar de serem esforçados e a maioria consegue ler e reconhecer os números, alguns alunos sentem muita dificuldade em reconhecer algumas letras e números, e até na leitura alguns não identificam nada, e a turma está sendo alfabetizada, a professora portanto segue introduzindo novos conteúdos, e mantendo a sua didática de sempre.

3.2 Entrevista com a docente

No dia 29/09/2022 foi realizada a entrevista com a docente da turma do infantil V. A entrevista foi iniciada perguntando: “Há quanto tempo você trabalha em sala de aula?”. A professora respondeu que tem 28 anos que trabalha em sala de aula, tempo que demonstra experiência da docente em sala de aula.

Seguimos a entrevista perguntando se em algum momento achou que poderia ministrar aula de casa, usando computador para contato com os alunos. A docente respondeu:

“Não nunca imaginei, mas diante da situação tive que me adaptar”.

Diante de ambas as repostas percebemos que por mais experiência que a professora tivesse, teve que passar pelo processo de adaptação. Para saber mais sobre a adaptação da docente perguntamos como foi a sua adaptação com as aulas remotas. A professora respondeu:

“Foi muito difícil no início pois pegou de surpresa, mas com o tempo fui me adaptando”.

Concluindo as perguntas sobre a adaptação da docente, questionamos qual a maior dificuldade nas aulas remotas, e ela respondeu:

“Utilizar a plataforma que a escola escolheu que era pesada, e conseguir planejar aulas que prendessem a atenção das crianças”.

Diante da fala da docente, é notório como a adaptação foi difícil até para os alunos.

As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança, e este é, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência. O que outrora se delineava em breves traços é hoje uma realidade possível de concretizar devido a esta migração forçada. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 7)

Para saber sobre o desenvolvimento dos alunos nas aulas online indagou-se: “Em relação ao aprendizado, os alunos estavam aprendendo como aprendiam no presencial?”. A docente respondeu:

“Não, pois o tempo era curto durante as aulas remotas, e os conteúdos tinham que ser reduzidos”.

Percebemos um desfalque na educação e nos conteúdos para conhecimento das crianças. Foi perguntado sobre a frequência nas aulas, se eram boas ou se o número de faltosos aumentaram, e a professora respondeu:

“No começo era boa, depois foi diminuindo”.

Percebemos dois prejuízos para educação dessas crianças, o conteúdo reduzido e o aumento no número de faltosos, incluindo também a responsabilidade dos pais com os estudos dos seus filhos em incentivá-los e ajudá-los a acessar as aulas pois sabemos que a relação escola /família sempre foi importante e isso não devia mudar durante a pandemia.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Para finalizar a entrevista a docente foi questionada sobre o retorno à sala de aula, pois de acordo com o que já foi respondido, os professores passaram por momentos difíceis. Perguntamos a docente como foi o retorno as aulas presenciais, e ela respondeu que foi boa, mas tiveram que fazer uma nova adaptação, pois as crianças tiveram sequelas.

Escutando essa reposta continuei para saber como ficaria a didática da professora nesse retorno ao presencial, se continuaria a mesma. Ela respondeu que sim, apesar das sequelas das crianças, ela manteve a sua forma de ministrar as aulas, e ressaltou que a maior dificuldade dos alunos era a dificuldade em se concentrar pois estão mais agitados.

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1996, p. 35)

Nunca suspeitando passar pela pandemia a professora enfrentou os desafios que a fase te trouxe, confirmou a docente que o maior ensinamento que a pandemia trouxe foi ter mais criatividade e aprendeu a lidar melhor com a tecnologia.

Concluindo a entrevista foi perguntado se os alunos voltaram sentindo dificuldade para serem alfabetizados e, se sim, qual seria a maior dificuldade. E a resposta foi sim, nas palavras da docente:

“Muita dificuldade, como voltaram mais agitados e com dificuldade em se concentrar acabam demorando um pouco mais para compreender os sons das letras e até confundem letras que parecem ter o mesmo som”.

Podemos perceber como a pandemia prejudicou os alunos e deu uma reviravolta na vida da professora, mudando seus métodos, estimulando sua criatividade, e se desafiando, voltando para sala de aula, um pouco diferente, percebendo as sequelas da pandemia no aprendizado das crianças, e lembrando da importância de estar em sala de aula e do convívio com outras pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo possibilitou uma melhor compreensão das dificuldades sentidas pelos docentes ao retornarem para a sala de aula e um pouco de como foi viver as aulas remotas.

A pandemia que chegou de forma avassaladora trouxe para os docentes coisas boas como aprender a lidar melhor com a tecnologia, mas trouxe prejuízos para os alunos que ao retornarem para a sala de aula trouxeram consigo sequelas

das aulas remotas que tiveram seus conteúdos reduzidos, e alguns alunos faltosos que acabaram perdendo o pouco do conteúdo que era possível trabalhar.

Diante dos dados apresentados pela professora e buscando uma conclusão para o que foi pesquisado podemos perceber que apesar de a tecnologia ter exigido dos professores mais criatividade, a mesma não foi para a prática como uma ajuda aos alunos que trouxeram sequelas das aulas remotas, pois os professores acabaram utilizando a mesma didática de antes da pandemia em sala de aula, esquecendo que os alunos voltaram de uma vida longe da socialização, cheios de vontade de brincar.

Possível ressaltar também diante desse estudo como os professores foram bons profissionais se dedicando e inovando com a suas aulas e com novo método de ministrá-las, causando uma reponsabilidade e um cansaço a mais para os docentes.

Com a entrevista podemos concluir a importância da convivência das crianças com outras, do brincar, da socialização, trabalhar além dos conteúdos programados, jogos que ajudem na concentração das crianças e o docente observar se o método que tem utilizado em sala de aula tem ajudado os alunos para melhor se concentrar e aprender.

Diante do que foi estudado percebemos o quanto a pandemia afetou a vida e o emocional de todos, é importante ressaltar que todos incluindo os docentes cuidem da saúde mental, para conseguir lidar consigo próprio e entender os alunos que também estão saindo dessa pandemia com os seus conflitos e dificuldades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo, Atlas, 158 p. 2010.

BECKER, F. Aprendizagem: concepções contraditórias. Schème - **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, UNESP/Marília, 1 (1), 53-73, 2008. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/552> Acesso em 16/04/2022.

BRASIL. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 16/04/2022.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010, p. 43

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORN, Maria da Graça Souza. **O papel do espaço na formação e transformação da ação pedagógica do educador infantil.** Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1646?locale=pt_BR. Acesso em 22/05/2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, V.20, 2020. DOI 10.5216. ed. PUBLICA CIAR.

OLIVEIRA, Formosinho Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil:** um caminho para a transformação. Porto Alegre; Penso, 2019.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 8º ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

PIAGET, Jean. Os estádios de desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. In: LEITE, D. M. O desenvolvimento da criança. **Atualidades Pedagógicas**, col.109. São Paulo: EDUSP, 1972.

SERGIPE. **Decreto nº 40.560 de 16 de março de 2020.** Dispõe sobre a decretação da situação de emergência em saúde pública do Estado de Sergipe. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Agda Marina Feitosa de Santana, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: os DESAFIOS DOCENTES ATUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS PANDEMIA: um estudo de caso em uma escola privada em Aracaju/SE, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 01/11/2022.

Agda Marina Feitosa de Santana

Assinatura da aluna concluinte